

FALSAS ETIMOLOGIAS E O CANCELAMENTO DE PALAVRAS NA LÍNGUA PORTUGUESA

Raul Castro Brasil Bêco¹
Edileuza Lima Freire²
Liana Liberato Lopes Carlos³

INTRODUÇÃO

O poeta parnasiano Olavo Bilac alcunhou a Língua Portuguesa como a “última Flor do Lácio”, inserindo em seu memorável soneto predicativos antagônicos como “inculta” e “bela”, e ainda no mesmo quarteto usou os termos “esplendor” e “sepultura”. (BILAC, 1902, p.18)

Tais adjetivos antitéticos usados pelo poeta torna reconhecível que toda língua, sendo ancorada pelo eterno princípio de mutabilidade, é suscetível às mudanças linguísticas e sociais que por sua vez moldam sua evolução cronológica. Termos, expressões e palavras diariamente surgem e outras caem em desuso, algumas expressões resistem em certos lugares, ou em algumas faixas etárias, outras estão apenas nos livros, mas não mais na fala do povo. Palavras mudam de sentido e são resignificadas a todo instante. A língua é um organismo vivo que renova suas células (palavras), contudo, descarta outras.

Dentro de todos esses fenômenos de mudanças destacam-se as falsas etimologias, que de longe, não é uma novidade do mundo moderno. Hodiernamente, etimólogos estudam, corrigem e reavaliam termos e expressões ao longo do tempo na tentativa constante de elucidar a evolução de palavras.

O grande ponto é que falsas etimologias estão sendo usadas como base argumentativa para pleitear um fenômeno cada vez mais perigoso na internet: o cancelamento de palavras. Analisar esses dois aspectos com devido cuidado pode fornecer elementos que desempenham papéis significativos na dinâmica e na compreensão da língua portuguesa contemporânea.

Sendo assim, o intuito central é explorar em profundidade as falsas etimologias e o cancelamento de palavras na língua portuguesa, compreendendo suas origens históricas, implicações linguísticas e repercussões socioculturais. A partir de uma investigação metódica, busca-se desvendar as raízes desses fenômenos e analisar

¹ Graduado em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Vale do Acaraú (UVA), Especialista em Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade Ítalo-brasileira (UIB), Membro correspondente da ACLP (Academia Cearense de Língua Portuguesa). Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9223763882745767>. E-mail: raul.castro@uninta.edu.br.

² Professora do curso de Educação Física do Centro Universitário INTA - UNINTA. Doutoranda em Ciências da Educação. Mestre em Educação. Pós graduação em LIBRAS (UCESP) Psicopedagogia e Educação Especial (UCAM) Especialização em Atendimento e Educação de Surdos em Espaços Escolares (UFMS). Teologia. Pedagoga. Licenciada em Letras Libras. E-mail: Edileuza_sbc@yahoo.com.br. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2449129318147364> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1688-1557>

³ Graduada em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Vale do Acaraú (UVA), Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário INTA (UNINTA), Especialista em Ensino do Português pela Universidade Vale do Acaraú (UVA), Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Membro do conselho administrativo da Associação Norte-Nordeste de Histórias de vida e Formação (ANNHIVIF). Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3107774650128454>. Link Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3738-2631>. E-mail: coord.letrasead@uninta.edu.br.

sua influência como argumentos para manipulação linguística e para a exclusão de determinadas palavras do discurso cotidiano.

A força motriz que fundamenta e impulsiona este estudo emerge de um interesse intrínseco em compreender de forma abrangente como as falsas etimologias e o cancelamento de palavras têm impactado a língua portuguesa contemporânea. Ao observar o contexto linguístico e social em que estamos inseridos, torna-se evidente que esses fenômenos estão cada vez mais presentes, gerando debates acalorados e questionamentos acerca da liberdade de expressão, da memória identitária e da preservação da diversidade linguística.

Nesse sentido, este estudo se torna relevante, uma vez que proporciona uma análise aprofundada e crítica sobre esses fenômenos, contribuindo para o entendimento desses acontecimentos e estimulando o debate acadêmico sobre as questões linguísticas e sociais envolvidas. Para embasar nossas reflexões, faremos uso de referências teóricas de renome, como Viaro (2014 e Cunha (2010), que nos auxiliarão a compreender de forma abrangente e embasada a complexidade desses fenômenos linguísticos.

No decorrer deste artigo, serão explorados os conceitos, as origens históricas e os impactos das falsas etimologias e do cancelamento de palavras na língua portuguesa, com o intuito de ampliar o conhecimento e promover uma análise crítica e aprofundada desses temas relevantes, contribuindo para uma maior compreensão dos mecanismos linguísticos e fomentando uma reflexão mais aprofundada sobre a utilização da linguagem e o respeito à diversidade linguística.

1 METODOLOGIA

A pesquisa possui natureza de caráter teórica haja vista que se faz necessário uma compreensão histórica o que elenca a necessidade de uma investigação tanto do passado quando uma análise ponderada do presente.

A abordagem possui natureza quantitativa com fins explicativos no sentido de compreensão a posição de surgimento do cancelamento de palavras.

A pesquisa foi realizada em três etapas, a primeira etapa consistiu em fazer um levantamento de três grupos de palavras que nos últimos dez anos têm sido alvo de cancelamento, com base nisso, fez-se o apontamento de três palavras: DOMÉSTICA, DENEGRIR e CRIADO MUDO.

Além delas, também foram catalogadas um segundo grupo de palavras que foram alvos de falsas etimologias, como as palavras: ALUNO, CESARIANA, CADÁVER e FORRÓ.

Depois foi separado um terceiro grupo: as expressões que ao longo do tempo por força popular ganharam outras etimologias também equivocadas, foram elas: CUSPIDO E ESCARRADO, ENFEZAR, SINCERO e LIVRO.

Em ambos esses processos foi realizado por meio de referencial bibliográfico ficando como recorte o grupo um: DOMÉSTICA, DENEGRIR e CRIADO MUDO.

Na segunda etapa da pesquisa, foi realizado uma análise aprofundada sobre a origem desses termos, seus registros históricos e literários bem como suas manifestações em outros idiomas próximas do ramo linguístico do Latim, como o Castelhana e o Português Arcaico, e em algumas situações chegou-se ao Francês e ao Provençal.

Com base dos dados etimológicos coletados foi realizado a terceira etapa que consistiu em catalogar registros que endossavam as falsas etimologias e a tentativa de descobrir, ou como surgiram, ou em que momento foram endossadas.

Em uma etapa final, tentou-se estabelecer como tais etimologias falsas se difundiram e os impactos gerados tanto temporariamente como permanentemente no comportamento dos falantes. Atrelado a isso, também foi pesquisado sobre o fenômeno de cancelamento na internet e como tais aspectos têm sido um alicerce para pautas com viés político e ideológico.

Tais aspectos pode conceder uma percepção ampla do desenvolvimento da pesquisa e dos resultados encontrados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A etimologia, consiste em uma ciência que acima de tudo busca a verdade, o étimos da própria palavra e sua justaposta logia, já infere tal ponto. Afinal Etimologia contém a palavra grega *ἐτυμὸν* (etymón) associado a "verdadeiro sentido, significado original."

Entretanto, ao longo do tempo, a etimologia foi sempre considerada mais um passatempo linguístico o que a descaracterizou como ciência. Etimologistas de todas as esferas: clássicos, cristãos e pagãos, baseavam suas explicações linguísticas em alegorias e conjecturas, sem registros históricos nem o método científico para analisá-los, e a disciplina caiu em descrédito.

Ao analisar a etimologia de uma palavra, examinamos suas raízes, elementos constitutivos e sua origem histórica. Isso nos permite entender o significado original da palavra e como ela evoluiu ao longo do tempo. Essa análise da estrutura do sinal material (a palavra) nos ajuda a compreender os conceitos e ideias que a palavra representa.

Dessa forma, a etimologia desempenha um papel importante na definição e compreensão dos objetos e ideias, pois nos permite mergulhar na história e na evolução das palavras, identificar suas raízes e entender como elas se relacionam com o significado que atribuímos a elas atualmente.

Na contramão desse processo e importância etimologia, ocorre a falsa etimologia, ou pseudoetimologia, também por vezes chamada de "Etimologia popular", nomenclatura errada, pois o que é popular, não é científico, não sendo científico não é etimológico.

Note o que Viaro (2004) alega sobre as falsas etimologias:

Normalmente quem pratica etimologias fantasiosas imagina que todas as palavras usadas na língua são derivadas de outras que também usadas atualmente. Não se concebem os séculos necessários para a formação de um vocábulo, nem a situação discursiva pela qual a palavra teria entrado no vocabulário. Não imagina que as mudanças fonéticas tenham de ser mais ou menos sistemáticas para não se caracterizar uma explicação ad hoc.
(VIARO, 2004, p.19)

Atrelado a esse fenômeno das falsas etimologias a sociedade contemporânea vive o fenômeno de "cancelamentos" de palavras e expressões, obviamente, proibir o uso de uma palavra e expressão não é uma novidade histórica, mas a velocidade de propagação que a internet concedeu para as falsas etimologias catapultou cada vez mais a tentativa de se inserir uma intensa massa de manobra na tentativa de "cancelar" palavras. O ponto central é que para se alicerçar e propagar tais falácias e até mentiras recorre-se a tentativa de manipular a etimologia a favor de elementos de imposição social.

Segundo Paz et all (2022)

Trata-se de uma sociedade que cultua o ‘eu’ e espetaculariza a vida pessoal e íntima dos indivíduos. Funciona como uma forma de recompensa social conquistada através da aprovação popular nas redes sociais, e quando esse apoio se transforma em ódio, a atenção social positiva é tirada da pessoa cancelada e, muitas vezes, essa não sabe ou não tem segurança para se inserir novamente na comunidade virtual, anulando a si mesma devido ao cancelamento alheio.
(ROBERTA et all. p. 503)

Sendo assim percebe-se que com as redes sociais se transformou em uma espécie de político que rege comportamentos bem como também palavras do léxico de quem fala, transformando que se intitula hoje de “Politicamente Correto.”

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos resultados encontrados percebeu-se a série de equívocos ao longo do processo de etimologia das palavras. A começar pela palavra “doméstica, por exemplo, que segundo muitos remeteria à figura da empregada doméstica, uma denominação que evoca relações desiguais de poder e subordinação. Dando a entender que usar esse tipo de palavra estaria perpetuando uma estrutura social ultrapassada.

Da mesma forma, o termo "criado mudo" que carregaria consigo uma conotação pejorativa, remetendo à imagem de um servo silencioso e subserviente. Tal expressão não se coadunaria com a valorização da igualdade e do respeito mútuo que almejamos alcançar em nossa sociedade contemporânea.

Por fim, o termo "denegrir" que revelaria sua própria incoerência ao perpetuar uma associação negativa com a cor da pele, desrespeitando a dignidade e a igualdade de todos os indivíduos, independentemente de sua raça.

No entanto, isso não é verdade, nenhuma dessas três análises condizem com a verdade, o que ocorre é que suas histórias têm elementos bem mais antigos na língua.

Segundo Cunha (2010), A palavra "doméstica" deriva do latim *domesticus*, que significa "relativo à casa" ou "pertencente à casa". Não há qualquer relação direta com a escravidão. Trata-se de um exemplo claro de uma interpretação equivocada da etimologia.

Uma outra palavra é referente ao criado-mudo. O termo "criado-mudo" é, na verdade, uma adaptação do termo americano *dumbwaiter*. O dumbwaiter era um pequeno elevador utilizado para transportar alimentos ou objetos entre os andares de uma edificação. Essa adaptação linguística não tem qualquer ligação com a escravidão ou com uma suposta humilhação.

O termo dumb na língua inglesa originalmente significa "mudo" ou "silencioso".

A palavra waiter se refere a um garçom ou atendente. Portanto, o dumbwaiter seria literalmente um "garçom mudo" ou um dispositivo silencioso para transporte de alimentos. Ao longo do tempo, essa expressão foi adaptada em diferentes idiomas, inclusive no português, e passou a ser utilizada para denominar um móvel de apoio, geralmente com uma gaveta e uma prateleira, colocado ao lado de uma cama ou sofá para acomodar objetos pessoais ou decorativos.

Quanto à palavra "denegrir", ela deriva do latim, que significa "tornar negro" ou "tornar escuro". Essa expressão vem do Latim *denegrere*, “tornar negro”, formado pelo prefixo DE-, aqui com conotação intensificativa, mais *nigrus*, “negro”. Esta palavra entrou em nosso idioma no século XV e não há relação direta com a ideia de

inferioridade ou repulsa associada à cor da pele. É importante ressaltar que o significado de uma palavra pode evoluir ao longo do tempo, mas é incorreto atribuir a ela um sentido que não possui em suas origens.

CONCLUSÃO

Frente a isso se faz necessário ressaltar os impactos que as falsas etimologias possuem em seu arcabouço, pois muitos fogem da espera da realidade e não condizem com sua diacronia, entretanto, isso não quer dizer que certas palavras não devam ser redirecionadas ou evitadas, mas que não se utilize da falsa história para justificar o não uso.

Dentro desse contexto se faz necessário mais pesquisas sobre o assunto, analisando como muitas palavras influenciam a sociedade e como podemos nos blindar contra certas manipulações linguísticas.

A pesquisa se faz satisfatória pois elucida a verdade sobre a palavra Doméstica, Criado-mudo e Denegrir, para mostrar que tais equívocos são cometidos e que não devem ser perpetrados ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Antônio Geraldo da. Dicionário etimológico da Língua Portuguesa. 4º ed. Revista pela nova ortografia. – RJ Lexikon, 2010.

BILAC, Olavo. Poesias. Ed. H. Garnier, 1902.

FLAUBERT, Gustave. **Dictionnaire des idées reçues**. Projeto Gutenberg. ISO 8859-1.

MONLAU, Pedro Felipe. **Diccionario Etimológico de la lengua Castellana**. Madri: Imprenta e estereotipia de M. Rivadeneyra, 1856.

PAZ, R. D. .; REIS, A. A. dos .; MOÇO, C. M. N. . **A “cultura do cancelamento” nas redes sociais**: como o fenômeno do “cancelamento” interfere na construção da personalidade da pessoa “cancelada”. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 9, p. 497–511, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i9.6723. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6723>. Acesso em: 31 out. 2023.

VIARO, Mário Eduardo. **História das palavras**: Etimologia. Museu da língua Portuguesa. RJ. Disponível em: www.estacaodaluz.org.br. Acesso em: 31 de out de 2023